

## A “ESCOLA DE CRISTO” NO PENSAMENTO DE ELLEN G. WHITE: REFLEXÕES A PARTIR DE *FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ*

Fabison Fernandes Ipuchima<sup>1</sup>  
Karla Adriane Corrêa Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo analisa o conceito da “Escola de Cristo” na obra *Fundamentos da Educação Cristã*, de Ellen G. White, com o objetivo de compreender seu significado teológico e suas implicações para o desenvolvimento espiritual e moral. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, e utiliza a análise de conteúdo, fundamentada em Bardin, para examinar os sentidos atribuídos à expressão na obra selecionada. A análise permitiu identificar quatro categorias temáticas que estruturam o conceito da “Escola de Cristo”: dependência de Deus no ensino, formação do caráter, preparação para a missão e Escola Celestial. A concepção também envolve as práticas da conversão, da comunhão e da submissão a Cristo, por meio das quais o indivíduo renuncia à autossuficiência, busca continuamente a orientação divina e orienta sua vida segundo os princípios de Deus. Conclui-se que a “Escola de Cristo” constitui, no pensamento de Ellen G. White, um paradigma teológico e pedagógico de formação espiritual, compreendido como um processo contínuo de santificação e restauração, no qual Deus toma a iniciativa e o ser humano responde a essa ação. Esse processo, iniciado nesta vida, terá continuidade na Escola Celestial após a ressurreição dos salvos, por ocasião da segunda vinda de Cristo.

**Palavras-chave:** Escola de Cristo; Ellen G. White; desenvolvimento espiritual; formação do caráter.

## THE “SCHOOL OF CHRIST” IN ELLEN G. WHITE’S THOUGHT: REFLECTIONS BASED ON *FUNDAMENTALS OF CHRISTIAN EDUCATION*

<sup>1</sup> Bacharel em Teologia pelo Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), Benevides, PA, Brasil. Pastor na Associação Central Amazonas da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Manaus, AM, Brasil. E-mail: fabisonipuchima@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pelo Adventist International Institute of Advanced Studies (AIAS, Filipinas)/Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Especialista em Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem pela UMFG Faculdade. Pesquisadora e docente do curso de Pedagogia da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), Benevides, PA, Brasil. E-mail: karla.adriane@educadventista.org



**Abstract:** This study analyzes the concept of the “School of Christ” in *Fundamentals of Christian Education* by Ellen G. White, aiming to understand its theological meaning and its implications for spiritual and moral development. The research adopts a qualitative, exploratory approach and employs content analysis, based on Bardin, to examine the meanings attributed to the expression in the selected work. The analysis identified four thematic categories that structure the concept of the “School of Christ”: dependence on God in teaching, character formation, preparation for mission, and the Heavenly School. The concept also involves the practices of conversion, communion, and submission to Christ, through which the individual renounces self-sufficiency, continually seeks divine guidance, and directs their life according to God’s principles. It is concluded that, in Ellen G. White’s thought, the “School of Christ” constitutes a theological and pedagogical paradigm of spiritual formation, understood as a continuous process of sanctification and restoration, in which God takes the initiative and the human being responds to this action. This process, begun in this life, will continue in the Heavenly School after the resurrection of the saved at the second coming of Christ.

**Keywords:** School of Christ; Ellen G. White; spiritual development; character formation.

## LA “ESCUELA DE CRISTO” EN EL PENSAMIENTO DE ELLEN G. WHITE: REFLEXIONES A PARTIR DE *FUNDAMENTOS DE LA EDUCACIÓN CRISTIANA*

**Resumen:** Este estudio analiza el concepto de la “Escuela de Cristo” en la obra *Fundamentos de la Educación Cristiana*, de Elena G. de White, con el objetivo de comprender su significado teológico y sus implicaciones para el desarrollo espiritual y moral. La investigación se caracteriza por un enfoque cualitativo, de naturaleza exploratoria, y utiliza el análisis de contenido, fundamentado en Bardin, para examinar los significados atribuidos a la expresión en la obra seleccionada. El análisis permitió identificar cuatro categorías temáticas que estructuran el concepto de la “Escuela de Cristo”: dependencia de Dios en la enseñanza, formación del carácter, preparación para la misión y la Escuela Celestial. El concepto también involucra las prácticas de conversión, comunión y sumisión a Cristo, mediante las cuales el individuo renuncia a la autosuficiencia, busca continuamente la orientación divina y orienta su vida de acuerdo con los principios de Dios. Se concluye que, en el pensamiento de Elena G. de White, la “Escuela de Cristo” constituye un paradigma teológico y pedagógico de formación espiritual, comprendido como un proceso continuo de santificación y restauración, en el cual Dios toma la iniciativa y el ser humano responde a esta acción. Ese proceso, iniciado en esta vida, tendrá continuidad en la Escuela Celestial tras la resurrección de los salvos, en la segunda venida de Cristo.

**Palabras clave:** Escuela de Cristo; Elena G. de White; desarrollo espiritual; formación del carácter.



## INTRODUÇÃO

Jesus Cristo, o Filho de Deus, é a fonte de toda a sabedoria concedida à humanidade (Cl 2:2–3, ARA). Seu legado perdura ao longo dos séculos, continuando a moldar valores, crenças e padrões de conduta em escala mundial. Por meio de um ensino que era, ao mesmo tempo, simples e incomparável em profundidade, Cristo é reconhecido como o maior Educador que o mundo já conheceu (Taylor V, 2013).

Ao comunicar Sua mensagem, o Salvador não se deteve em especulações abstratas; antes, procurou transmitir verdades práticas e transformadoras que impactavam diretamente a vida de Seus ouvintes. Seu método pedagógico fundamentava-se na autoridade do “Assim diz o Senhor”, pois as Escrituras constituíam Sua principal fonte de ensino (Price, 1980). Ao contemplar o Deus encarnado, contempla-se o Mestre divino — o Guia supremo no drama da redenção humana. Seus ensinamentos, expressos por meio de parábolas e sermões, conservam o poder de iluminar o coração daqueles que sinceramente buscam a verdade. Para aqueles que aspiram a orientar outras pessoas na busca pelo conhecimento e na prática dos princípios do reino de Deus, é essencial seguir o exemplo do Grande Educador, ensinando com amor e humildade e refletindo Sua bondade e compaixão (Vasconcelos, 2023).

A escritora norte-americana Ellen G. White, amplamente reconhecida como uma das autoras mais traduzidas da história, nasceu em 1827, em Gorham, Maine, Estados Unidos, e faleceu em 1915, aos 87 anos de idade. Ao longo de sua vida, produziu mais de 55 mil páginas abordando uma ampla variedade de temas, incluindo contribuições significativas para o campo da educação (White, A. L., 2015). Entre os temas mais recorrentes de sua obra, destaca-se a apresentação de Jesus como o Mestre dos mestres, frequentemente expressa pela designação “Escola de Cristo”, expressão que aparece 268 vezes em seus escritos, conforme levantamento realizado na base de dados *EGW Writings* (Ellen G. White Estate, [2024]).

O pensamento educacional de Ellen G. White tem sido objeto de análise sob diversas perspectivas historiográficas e pedagógicas no cenário acadêmico (Santos, 2010; Sales; Castro, 2020; Sales; Castro; Lima, 2025; Oliveira, 2026; Lira, 2026). Tais estudos investigam a estrutura das instituições adventistas, a filosofia subjacente ao currículo e os referenciais teológicos de sua proposta formativa. No entanto, embora a literatura reconheça a centralidade do modelo cristocêntrico na pedagogia da autora, constata-se



uma lacuna no mapeamento sistemático e categorial de metáforas centrais do seu *corpus*, tais como a expressão supracitada.

O objetivo central deste estudo é analisar o conceito e as práticas associadas ao termo “Escola de Cristo” na obra *Fundamentos da Educação Cristã*, no contexto do desenvolvimento espiritual e moral. Para alcançar esse propósito, a pesquisa desenvolve-se em três dimensões específicas: primeiro, realizar uma análise detalhada do significado do termo na perspectiva da autora; segundo, examinar as práticas vinculadas a esse conceito que são propostas para promover o desenvolvimento espiritual e moral; e, terceiro, discutir como os princípios fundamentais do termo podem ser aplicados ao desenvolvimento espiritual em contextos contemporâneos.

Esta investigação justifica-se por seu potencial de proporcionar uma compreensão mais coerente e abrangente do pensamento e da mensagem da autora, ao mesmo tempo em que articula princípios fundamentais da educação religiosa. Quando colocados em prática, tais princípios não apenas contribuem para a transformação do caráter, mas também desenvolvem no indivíduo a consciência de sua completa dependência do Criador. A transformação decorrente dessa compreensão não afeta apenas a conduta exterior, mas também aprofunda a comunhão espiritual do indivíduo com Deus (Gooding, 2013).

Ao abordar uma lacuna conceitual referente à “Escola de Cristo” na referida obra, este estudo busca esclarecer a relevância do pensamento educacional de Ellen G. White para a configuração teológica e prática da educação adventista. Os pesquisadores foram motivados pelo interesse em compreender as razões que levaram a autora a empregar recorrentemente essa expressão e em investigar como os conceitos a ela subjacentes podem ser interpretados e aplicados à luz das Sagradas Escrituras. Dessa forma, o estudo pretende contribuir para o avanço das pesquisas na área da teologia da educação cristã, oferecendo reflexões significativas sobre a relação entre os princípios da educação adventista e os desafios impostos pelo mundo contemporâneo. O propósito deste estudo não é reconstruir o desenvolvimento desse conceito em todo o conjunto da produção literária da autora, mas analisar como ele é desenvolvido e empregado nessa obra educacional.

A obra não foi concebida originalmente como um livro único, mas constitui uma compilação de artigos, manuscritos, cartas e orientações produzidos por Ellen G. White ao



longo de aproximadamente três décadas de seu ministério educacional. O desenvolvimento desse material ocorreu de forma gradual, iniciando-se com a publicação de *Selections From the Testimonies Concerning the Subject of Education* (1886), posteriormente ampliada em *Christian Education* (1893). Em 1897, foi publicado *Special Testimonies on Education*, reunindo instruções inéditas destinadas especialmente aos professores. Outros escritos sobre educação foram incorporados posteriormente em *Testimonies for the Church*, v. 6 (1900), na obra *Education* (1903) e em *Counsels to Parents, Teachers, and Students* (1913).

Após o falecimento da autora, esses materiais foram reunidos e organizados pelo Departamento de Educação da Associação Geral, com autorização do Patrimônio Literário de Ellen G. White para a inclusão de manuscritos inéditos, dando origem à obra *Fundamentals of Christian Education*, publicada em 1923 (Ellen G. White Estate, 2010), e atualmente traduzida para o português como *Fundamentos da Educação Cristã*. Por reunir, de forma cronológica e sistematizada, os principais escritos da autora sobre educação cristã, essa obra constitui uma das mais importantes fontes para a compreensão de seu pensamento educacional e, por essa razão, foi adotada como *corpus* desta pesquisa. Diante desse recorte, pergunta-se: o que a expressão “Escola de Cristo”, em *Fundamentos da Educação Cristã*, revela sobre os fundamentos da concepção educacional de Ellen G. White?

## METODOLOGIA

Esta investigação adota uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório-descriptivo, fundamentada na Análise de Conteúdo sob o referencial teórico-metodológico de Bardin (2016). O *corpus* documental delimitado para o estudo foi a obra *Fundamentos da Educação Cristã*, de Ellen G. White, selecionada por reunir, de forma cronológica e sistematizada, os principais escritos educacionais da autora ao longo de três décadas de seu ministério.

A operacionalização do modelo de Bardin ocorreu rigorosamente em três fases constitutivas. *Pré-análise*: realizou-se a leitura flutuante do *corpus* na íntegra para familiarização teórica e definição dos critérios de amostragem. Em seguida, utilizando a ferramenta de busca textual da plataforma digital *EGW Writings*, foram mapeadas todas



as ocorrências da expressão exata “Escola de Cristo” no livro *Fundamentos da Educação Cristã*, totalizando  $N = 30$  unidades de contexto primárias.

*Exploração do material:* nesta etapa, definiu-se como Unidade de Registro (UR) o parágrafo temático que continha a expressão “Escola de Cristo” e expressava uma unidade de sentido completa acerca do conceito. Procedeu-se à codificação e categorização temática a partir de um processo indutivo (emanado do *corpus*). As Unidades de Registro foram agrupadas por afinidade semântica e conceitual. Nos casos em que um único parágrafo manifestava mais de uma dimensão conceitual (por exemplo, dimensão docente e dimensão missiológica simultaneamente), adotou-se como critério de desempate a ênfase proposicional dominante no trecho, alocando a unidade de registro na categoria de maior relevância argumentativa.

*Tratamento dos resultados, inferência e interpretação:* os dados foram submetidos à análise quanti-qualitativa, com estabelecimento da frequência absoluta ( $f$ ) e relativa (%) das ocorrências. As inferências articularam o texto analítico ao referencial teórico-teológico. Para assegurar a rastreabilidade e a transparência metodológica, elaborou-se uma matriz descritivo-frequencial (Tabela 1), discriminando as categorias temáticas, unidades de registro, suas respectivas frequências, porcentagens e as páginas de localização.

**Tabela 1** – Ocorrências de “Escola de Cristo” em *Fundamentos da Educação Cristã*

| Categoria temática               | Unidade de registro / foco semântico                                                                                                | Frequência ( $f$ ) | Porcentagem (%) | Localização na obra (páginas)                                     |
|----------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------|
| 1. Dependência de Deus no ensino | Capacitação do educador, submissão do intelecto, o professor como aluno de Cristo e formação sob a direção divina.                  | 13                 | 43,3            | 100, 164, 193, 224, 230, 232, 239, 244, 329, 343, 374, 454 e 461. |
| 2. Formação do caráter           | Restauração da imagem divina, transformação interior, aprendizagem da mansidão, humildade, paciência, obediência e domínio próprio. | 8                  | 26,7            | 88, 93, 116, 241, 263, 304, 392 e 456.                            |
| 3. Preparação para a missão      | Discipulado prático, testemunho, capacitação para o serviço e pregação usando os métodos de Cristo.                                 | 6                  | 20,0            | 220, 297, 300, 309, 312 e 456.                                    |
| 4. A Escola Celestial            | Continuidade do aprendizado na eternidade, preparação para a escola superior e processo educativo sem fim.                          | 3                  | 10,0            | 145, 477 e 478.                                                   |
| Total                            |                                                                                                                                     | 30                 | 100             |                                                                   |

**Fonte:** Elaborada pelos autores (2026) a partir da análise de conteúdo do *corpus*.



Em termos metodológicos, esta pesquisa estabelece uma clara distinção entre os estatutos epistemológicos das fontes utilizadas. A Bíblia Sagrada é reconhecida como a matriz teológico-conceitual subjacente ao pensamento da autora; a literatura teológico-denominacional é empregada como contextualização doutrinária; e a obra *Fundamentos da Educação Cristã*, de Ellen G. White, constitui estritamente o objeto empírico de análise documental e de conteúdo. Autores acadêmicos do campo da História e da Educação compõem o referencial teórico-analítico do estudo. A análise delimitou-se ao escopo conceitual da obra selecionada. Referências a outros escritos de Ellen G. White ou ao texto bíblico foram empregadas exclusivamente na seção de discussão, como subsídios para contextualização teológica denominacional, sem pretensão de triangulação sistemática de *corpora* distintos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### “Escola de Cristo” em *Fundamentos da Educação Cristã*

O termo *escola* deriva do grego *scholē*, que designava originalmente o tempo livre e, depois, o lugar dedicado ao estudo e à discussão (Online Etymology Dictionary, 2024). No século XIX, o conceito passou a referir-se não apenas às instituições de ensino acadêmico, mas também a ambientes de disciplina e formação moral (Webster, 1828). Assim, a ideia de escola historicamente engloba tanto a formação intelectual quanto o desenvolvimento do caráter.

Os escritos educacionais de Ellen G. White tiveram início em 1872 e foram progressivamente reunidos em volumes mais abrangentes, culminando na obra *Fundamentos da Educação Cristã* (White, 2007). Nessa obra, a expressão “Escola de Cristo” ocorre 30 vezes, evidenciando sua centralidade teológica e pedagógica. O conceito não se refere a uma instituição formal, mas funciona como uma metáfora para a formação e o desenvolvimento espiritual sob a autoridade de Cristo.

A análise do *corpus* revela que a condição de “aluno” na “Escola de Cristo” possui caráter amplo e transinstitucional, não se limitando aos educandos em ambiente escolar formal. Em uma perspectiva primária, White (2007) direciona o conceito aos próprios educadores e cristãos, os quais são exortados a se manterem como aprendizes diários da mansidão e da humildade para exercerem um ensino verdadeiramente eficaz.



Adicionalmente, a condição de aluno abrange a totalidade dos crentes engajados em um discipulado intencional focado na restauração do caráter. Por fim, a metáfora expande-se escatologicamente ao abranger a humanidade redimida, a qual, após a ressurreição dos salvos, por ocasião da segunda vinda de Cristo, prosseguirá eternamente na Escola Celestial no papel de aprendiz da sabedoria divina.

A análise de conteúdo da obra *Fundamentos da Educação Cristã* permitiu identificar quatro categorias temáticas centrais que estruturam a compreensão de Ellen G. White acerca da “Escola de Cristo”: (1) dependência de Deus no exercício do ensino; (2) formação do caráter à semelhança de Cristo; (3) preparação para a missão; e (4) a Escola Celestial como continuidade do processo educativo. Para assegurar a transparência hermenêutica, a análise articula os dados do *corpus* ( $N = 30$ ) com o contexto teológico adventista e as proposições analíticas dos autores.

#### *Dependência de Deus no ensino*

A escritora norte-americana aplica a concepção da “Escola de Cristo” diretamente à formação dos educadores cristãos. A preponderância da categoria relacionada ao papel do educador (43,3%,  $f = 13$ ) evidencia essa centralidade, coerente com a própria finalidade da obra, estruturada para responder às demandas pedagógicas e aos dilemas enfrentados pelos professores adventistas de seu tempo e da atualidade. Nesse contexto, o professor é concebido não apenas como aquele que ensina, mas também como discípulo permanente, cuja preparação para a docência depende de sua própria formação na “Escola de Cristo”. Por isso, White (2007) adverte:

Insto com os professores de nossas escolas para que deem um exemplo correto àqueles com quem se relacionam. Os que desejam estar habilitados para moldar o caráter dos jovens devem aprender na escola de Cristo, a fim de que sejam mansos e humildes de coração, como o foi o Modelo divino (White, 2007, p. 164).

Essa condição de aprendiz permanente implica que a competência para ensinar não se reduz ao domínio de conteúdos ou à capacidade instrucional. White (2007) associa a formação do educador ao autodomínio, à paciência, à humildade e à rejeição de atitudes autoritárias, indicando que a maneira como o professor exerce sua autoridade está relacionada ao modo como ele próprio aprende com Cristo. Nesse sentido, a autoridade docente não é apresentada como expressão de poder pessoal, mas como resultado de uma



formação que leva o educador a reconhecer suas limitações, dominar suas próprias inclinações e orientar sua conduta pelos princípios aprendidos na “Escola de Cristo”. Essa perspectiva é explicitada quando White afirma:

Caso os professores sejam ensinados por Deus, se aprendem diariamente na escola de Cristo, labutarão segundo as normas de Cristo. Cativarão e atrairão com Ele; pois toda criança e todo jovem são preciosos (White, 2007, p. 224).

A afirmação evidencia que a dependência de Deus se concretiza na disposição do professor de permanecer aprendendo diariamente em Sua Escola. Ao trabalhar segundo as “normas de Cristo”, sua atuação será marcada por uma postura capaz de exercer influência que favoreça a aproximação dos estudantes, reconhecendo cada um deles como alguém digno de atenção, respeito e cuidado.

Assim, na concepção de White (2007), a dependência constitui uma condição da própria missão educativa. O professor necessita permanecer em formação na “Escola de Cristo” para desenvolver o caráter requerido ao exercício da docência e orientar sua autoridade e suas relações pedagógicas pelos princípios de Cristo. Essa dependência, contudo, não implica passividade, mas envolve aprendizagem contínua, autodomínio e disposição para submeter a própria conduta aos princípios aprendidos. Desse modo, antes de contribuir para a formação do caráter dos alunos, o professor é chamado a permanecer, ele próprio, em processo de transformação, fazendo de sua própria vida e de seu exemplo parte da ação educativa.

#### *Formação do caráter à semelhança de Cristo*

No *corpus* analisado, a categoria Formação do caráter apresentou 8 ocorrências (26,7%), constituindo a segunda categoria mais frequente, após Dependência de Deus no ensino, que apresentou 13 ocorrências (43,3%). No pensamento de White, a “Escola de Cristo” está inseparavelmente ligada à restauração da imagem divina na humanidade. Em razão do pecado, o ser humano não possui capacidade para transformar sua própria natureza caída (White, 2007). Somente Cristo, que venceu o pecado, possui poder para transformar o coração humano, subjugando o desejo pelo mal e formando nele um caráter alinhado aos princípios divinos (Jo 15:5; Fp 4:13, ARA). É por meio da entrega a Cristo e da aceitação de Sua graça que ocorre a verdadeira transformação interior, tornando possível uma vida que reflita a santidade e a justiça de Deus (Pv 3:5–6; Sl 143:10, ARA).



White (2007) enfatiza que o caráter semelhante ao de Cristo envolve atributos como humildade, mansidão, paciência e abnegação. A transformação alcança tanto a dimensão interior quanto a exterior, refletindo-se nos pensamentos, na conduta, nos relacionamentos e nos hábitos cotidianos.

Nesse processo, o indivíduo é chamado a submeter sua vontade e seu modo de pensar aos princípios de Cristo. White (2007, p. 456) destaca que a mente deve ser “ensinada a pensar os pensamentos de Cristo” e iluminada para compreender “a vontade e o caminho de Deus”. E, ao aprender a pensar como Cristo, compreender a Sua vontade e superar a orientação pela própria vontade, o indivíduo passa a expressar esses princípios em suas ações, de modo que sua vida passe a refletir a de Cristo.

Ademais, a santificação é apresentada como um processo contínuo, no qual o ser humano é chamado a cooperar com a graça divina. A resistência a esse processo, especialmente quando associada ao egoísmo, constitui um obstáculo ao crescimento espiritual e à aproximação de Deus. Sob essa perspectiva analítica, a metáfora da “Escola de Cristo” operacionaliza o conceito de cooperação divino-humana no desenvolvimento do caráter. A autora estabelece uma assimetria funcional na qual a graça divina atua como o agente capacitador primário, enquanto ao indivíduo cabe a responsabilidade volitiva de submeter suas faculdades cognitivas e morais ao processo de aprendizagem (White, 2007).

#### *Preparação para a missão*

Na perspectiva da autora (20,0%,  $f = 6$ ), a “Escola de Cristo” também teria a função de preparar os indivíduos para a missão. White relaciona o desenvolvimento espiritual à responsabilidade de proclamar o evangelho. Aqueles que se dedicam ao ministério devem compreender profundamente as doutrinas de sua fé, renunciar ao egoísmo e depender inteiramente de Cristo como o restaurador da humanidade (White, 2007). A esse respeito, White declara:

O conhecimento dos atributos do caráter de Cristo Jesus não pode ser obtido por meio da mais elevada educação nas melhores escolas científicas. Essa sabedoria só é aprendida do grande Mestre. As lições de mansidão semelhante à de Cristo, humildade de coração, reverência pelas coisas sagradas, não são ensinadas eficazmente em nenhuma outra parte, a não ser na escola de Cristo (White, 2007, p. 297).



A distinção estabelecida por White desloca, portanto, o foco da preparação para a missão: não se trata de substituir o conhecimento adquirido na educação formal, mas de reconhecer que ele não contempla todas as competências requeridas pelo serviço cristão. Há um conhecimento próprio da “Escola de Cristo”, aprendido com Cristo, que a autora considera indispensável àqueles que se dedicam à obra de Deus (White, 2007).

Para White (2007), a preparação para a missão não se esgota na aquisição de conhecimentos teológicos ou acadêmicos, pois sua eficácia depende da experiência cristã vivida. Nesse sentido, líderes e professores são chamados não apenas a conhecer e ensinar as verdades cristãs, mas a incorporá-las à própria vida, de modo que sua atuação seja coerente com aquilo que professam.

A formação na “Escola de Cristo” assume, assim, uma função preparatória para o serviço: o conhecimento aprendido deve ultrapassar o plano intelectual e manifestar-se na conduta daquele que exerce a missão. Essa compreensão se aproxima da orientação do apóstolo Paulo de que o testemunho cristão envolve a imitação do modelo de Cristo (1Co 11:1, ARA). Desse modo, para White (2007), conhecimento e experiência cristã não constituem dimensões independentes, mas elementos que precisam convergir para que o indivíduo esteja efetivamente preparado para servir e conduzir outros a Cristo.

### *A Escola Celestial*

White amplia a metáfora da “Escola de Cristo” para a dimensão escatológica (10,0%,  $f = 3$ ), apresentando a formação iniciada na existência terrena como um processo que não se encerra com a vida presente, mas encontra continuidade na Escola Celestial, após a ressurreição dos salvos, por ocasião da segunda vinda de Cristo. Para a autora, “[...] aqueles que procuram adquirir conhecimento nas escolas da Terra devem lembrar-se de que outra escola os reivindica como alunos — a escola de Cristo. Nessa escola não há formatura” (White, 2007, p. 477).

A afirmação de que nessa escola os estudantes não se graduam acrescenta uma dimensão atemporal à concepção educacional de White. A educação não é compreendida como um percurso destinado a alcançar uma formação definitiva, mas como um processo contínuo de aquisição de conhecimento e desenvolvimento, sem término (White, 2007). Assim, nesta análise, evidencia-se uma concepção ampliada de aprendizagem ao longo da vida, compreendida em uma perspectiva de eternidade, na qual o indivíduo permanece



aprendiz na “Escola de Cristo”, desenvolvendo progressivamente seus conhecimentos e potencialidades.

Essa perspectiva também permite considerar aspectos da experiência terrena que ultrapassam a realidade imediata. White (2007) aborda essa relação ao afirmar:

É neste mundo, entre suas provas e tentações, que nos devemos tornar aptos para a sociedade dos puros e santos anjos. Os que se absorvem com estudos de menos importância; de modo a deixar de aprender na escola de Cristo, vão ao encontro de ilimitado prejuízo. Toda faculdade, todo atributo com que o Criador dotou os filhos dos homens, deve ser empregado para Sua glória; e neste uso encontra-se seu mais puro, mais nobre e feliz exercício. Os princípios do Céu devem estar em primeiro lugar na vida, e todo passo avançado que se dê na aquisição de conhecimentos ou na cultura do intelecto, deve ser no sentido da assimilação do divino pelo humano (White, 2007, p. 478).

A afirmação evidencia que essa preparação envolve as escolhas realizadas pelo indivíduo diante das experiências, responsabilidades e desafios que a própria vida humana impõe. Para White (2007), o sofrimento e as adversidades atuam como meios pedagógicos de disciplina e aperfeiçoamento; é ao superá-los sob a orientação dos princípios divinos que o indivíduo fortalece seu caráter, favorecendo a restauração da imagem original do Criador.

Por conseguinte, a “Escola de Cristo” configura uma concepção de educação sem limite etário ou conclusão definitiva: começa na existência presente, desenvolve-se por meio das experiências da vida e, após a ressurreição dos salvos, por ocasião da segunda vinda de Cristo, prossegue na eternidade. O discípulo permanece aprendiz, e a “formatura” é substituída pela continuidade do desenvolvimento. Na perspectiva de White (2007), a educação espiritual não prepara simplesmente para chegar a um estado final de conhecimento, mas para prosseguir aprendendo e desenvolvendo-se continuamente na presença de Deus.

### **Práticas da “Escola de Cristo” no desenvolvimento espiritual e moral**

Em *Fundamentos da Educação Cristã*, a “Escola de Cristo” constitui um discipulado existencial, e não uma estrutura institucional. A análise do *corpus* permitiu identificar e sistematizar três práticas fundamentais e interdependentes desse processo: conversão, comunhão e submissão, pelas quais a autora operacionaliza a aprendizagem espiritual e a formação do caráter.



Em primeiro lugar, White (2007) apresenta o ingresso na “Escola de Cristo” como decorrente do reconhecimento da dependência humana em relação à graça divina. Diante do convite do Mestre, cabe ao indivíduo exercer sua faculdade de escolha, aceitando ou rejeitando a graça oferecida e, conseqüentemente, dispondo-se a tornar-se discípulo. Esse ingresso, contudo, não implica uma postura passiva, pois a autora estabelece que a ação divina requer a cooperação humana:

Deus não agirá, porém, sem a cooperação do homem. Este precisa exercitar ao máximo suas faculdades; deve colocar-se como apto e dócil aluno na escola de Cristo; e, ao aceitar ele a graça que lhe é oferecida livremente, a presença de Cristo no pensamento e no coração dar-lhe-á firmeza de propósito para desembaraçar-se de todo peso do pecado, a fim de que o coração seja tomado de toda a plenitude de Deus e Seu amor (White, 2007, p. 116).

Esse trecho da obra evidencia, portanto, que, embora a graça seja oferecida livremente e a ação de Deus seja indispensável ao processo de transformação, o ser humano participa ativamente de sua formação. Ele deve exercitar suas faculdades, colocar-se como solícito aprendiz e aceitar a graça oferecida. A conversão, nesse sentido, não constitui apenas uma decisão inicial, mas inaugura uma relação de discipulado na qual o indivíduo se dispõe continuamente a aprender, a abandonar aquilo que impede sua transformação e a permitir que Cristo atue em sua vida (White, 2007).

Essa compreensão da conversão como ponto de partida de um processo ativo de formação é aplicada por White diretamente ao contexto educacional. Para a autora, o professor também precisa ocupar a posição de discípulo na “Escola de Cristo”, pois sua conversão modifica a própria disposição diante do conhecimento e da missão educativa. White (2007) afirma:

Quando nossos professores estiverem verdadeiramente convertidos, terão fome de alma pelo conhecimento de Deus, e, como humildes discípulos na escola de Cristo, estudarão para conhecer Sua justiça. Retos princípios dominarão a vida, e serão ensinados como os princípios que regem a educação celestial. Quando os professores procurarem de todo o coração introduzir corretos princípios na obra educacional, anjos de Deus estarão presentes para causar impressões no coração e na mente (White, 2007, p. 454).

Nesse caso, a conversão do professor não é apresentada como uma experiência exclusivamente pessoal. Ela se manifesta na maneira como o educador aprende, orienta sua própria vida e conduz sua prática educativa. O professor convertido torna-se “humilde



discípulo” da “Escola de Cristo”, busca conhecer a justiça de Deus dia a dia e procura introduzir os princípios aprendidos na obra educacional. Assim, a conversão constitui, para White (2007), uma condição para que o professor exerça sua missão em consonância com os princípios da educação cristã.

Em segundo lugar, a comunhão constitui uma prática necessária à permanência e ao desenvolvimento do indivíduo na “Escola de Cristo”. Para White (2007), o ser humano não pode, por si mesmo (Jr 13:23, ARA), transformar sua própria natureza; por isso, necessita manter uma relação contínua com Deus, por meio da qual recebe orientação para a formação de sua vida e de seu caráter. O contato diário com Deus não é, portanto, apresentado apenas como uma prática devocional, mas como condição para que o indivíduo continue aprendendo com Cristo e desenvolvendo uma vida orientada por Seus princípios. Nessa perspectiva, a formação cristã depende de uma relação permanente com o Mestre, na qual o modelo de Cristo passa a orientar progressivamente a conduta e o desenvolvimento do caráter.

À medida que o agente humano aprende essas lições na escola de Cristo, procurando tornar-se, como Cristo, manso e humilde de coração, aprenderá a mais útil de todas as lições: que o intelecto é supremo somente quando é santificado por uma viva ligação com Deus (White, 2007, p. 392).

A declaração da autora estabelece uma relação direta entre aprendizagem, comunhão e desenvolvimento intelectual e moral. A ligação com Deus não substitui o exercício das faculdades humanas, mas orienta sua utilização e confere sentido ao desenvolvimento do intelecto. Desse modo, a comunhão integra o próprio processo educativo da “Escola de Cristo”, no qual o indivíduo aprende a cultivar disposições como mansidão e humildade e, simultaneamente, desenvolve suas capacidades sob a orientação divina.

Isso significa que, sem essa comunhão, a educação corre o risco de tornar-se secularizada e desvinculada das realidades eternas. Na visão de White (2007), para que o ensino seja realmente eficaz na trajetória de um jovem ou de uma criança, é imprescindível que seus professores estejam sendo formados na “Escola de Cristo”, onde adquirem força e conhecimentos que podem ser transmitidos de forma eficaz. A lição fundamental dessa escola reside na fidelidade e no compromisso de manter uma comunhão diária, com o objetivo de estabelecer um relacionamento profundo com Cristo.



Essa compreensão também se aplica à relação entre docentes e discentes, uma vez que White (2007) apresenta ambos como aprendizes:

Nessa escola de Cristo todos — tanto os professores como os alunos — podem aprender diariamente as suas lições: a ser pacientes, humildes, generosos e nobres. Todos vós tereis de buscar a Deus com o máximo fervor em oração mesclada de fé viva, e a modeladora mão de Deus realçará Sua própria imagem em vosso caráter (White, 2007, p. 241).

Nesse trecho, a comunhão aparece de forma mais concreta: buscar a Deus em oração e fé constitui uma prática por meio da qual ocorre a formação do caráter. A comunhão, nesse sentido, sustenta a continuidade do processo formativo e se expressa no desenvolvimento de disposições que devem caracterizar a vida e a atuação daqueles que participam da “Escola de Cristo”.

Desse modo, conforme White (2007), uma vida íntegra é uma extensão natural do relacionamento pessoal com Deus e da vivência dos ensinamentos bíblicos. Em vez de ser determinada por normas e convenções sociais que podem variar, a moralidade verdadeira, segundo essa visão, é fundamentada nos princípios divinos revelados nas Escrituras Sagradas (Sl 119:9; Rm 12:2; 2Tm 3:16–17, ARA).

Em terceiro lugar, a submissão ao senhorio de Cristo é concebida como o vetor que viabiliza a contínua transformação do indivíduo. Sob essa perspectiva, o desenvolvimento das dimensões moral, intelectual e espiritual transcende o escopo das metodologias estritamente seculares, fundamentando-se no aprendizado da humildade, da mansidão e da obediência segundo o modelo de Cristo.

A relevância atribuída à submissão contínua a Deus na “Escola de Cristo” torna-se ainda mais evidente quando a autora explicita as implicações da negligência humana nesse processo. White (2007, p. 300, 304) aponta dois desdobramentos críticos decorrentes da busca pelo aperfeiçoamento intelectual desvinculado da formação espiritual. Em um deles, assinala que a tentativa de obter eficiência técnica por meio das “escolas dos homens”, em detrimento da obediência aos princípios divinos, resulta no enfraquecimento do poder espiritual e na incapacidade de discernir a orientação do Mestre. Em outro, adverte contra a intemperança acadêmica, indicando que a dedicação exclusiva ao acúmulo de conteúdos seculares pode comprometer o indivíduo física, mental e moralmente, privando-o das virtudes da mansidão e da humildade. Sob a ótica analítica, essas advertências ratificam a premissa de que a excelência cognitiva, quando



isolada do desenvolvimento do caráter, pode comprometer a própria eficácia pedagógica e existencial (White, 2007).

No contexto da “Escola de Cristo”, a submissão não significa passividade ou anulação da vontade humana, mas um processo pelo qual o indivíduo aprende a colocar suas faculdades, decisões e ações sob a orientação divina. Para White (2007), tornar-se discípulo implica reconhecer a necessidade de aprender com o Mestre, aceitar Sua instrução e abandonar a confiança exclusiva nas próprias capacidades. Essa atitude conduz à busca contínua da orientação de Deus e à disposição de submeter a própria vontade aos princípios de Cristo. Nesse processo, o indivíduo não deixa de agir; ao contrário, passa a cooperar conscientemente com a ação divina, tornando-se um instrumento por meio do qual Deus pode atuar.

Assim, em sua visão, a submissão envolve uma passagem da autossuficiência para a dependência de Deus, na qual a vontade humana permanece ativa, mas é orientada e colocada a serviço de uma finalidade que transcende o próprio indivíduo. Consequentemente, estabelece-se um ciclo em que a conversão conduz à comunhão, a comunhão aprofunda a submissão e a submissão culmina na consolidação da formação do caráter (White, 2007). Sendo assim, a articulação dessas práticas configura uma concepção cujas implicações alcançam diretamente as práticas educacionais e eclesiais contemporâneas.

### **Implicações do modelo de formação da “Escola de Cristo”**

Os resultados da análise da obra em questão sugerem que a “Escola de Cristo” em White (2007) constitui uma abordagem educativa centrada na dependência de Deus, na formação do caráter, na preparação para o serviço e na aprendizagem terrena orientada para a eternidade. A concretização desses princípios ocorre mediante práticas formativas que envolvem a conversão expressa numa mudança de vida, a comunhão diária com Cristo e a submissão à Sua vontade. A partir desses achados, a discussão a seguir amplia a análise, articulando os resultados do *corpus* com fundamentos bíblico-teológicos e com elementos da teologia adventista, para posteriormente discutir suas implicações para a educação contemporânea.

Atos 3:19 apresenta a conversão como um processo dinâmico estruturado pelo arrependimento, pela transformação comportamental e pela dependência de Deus.



Segundo a análise de White (2013, p. 332), o arrependimento é concebido como “um dom de Deus” indispensável para a salvação, não derivado do mérito humano, mas da abertura do coração a Cristo, compreendido como o único agente capaz de operar a renovação interior. O verdadeiro arrependimento gera uma reorientação da existência, levando o indivíduo a reconhecer a divindade como a única fonte de esperança em um contexto social marcado por desejos desordenados e pela fragmentação moral. Essa transformação implica a submissão da vontade do indivíduo a Deus. A autêntica entrega manifesta-se por meio de uma reconfiguração de valores e da decisão consciente de assumir a identidade de discípulo.

Para situar esses achados no pensamento educacional adventista mais amplo, é necessário considerar alguns fundamentos teológicos que ultrapassam o *corpus* específico desta pesquisa. Nesse âmbito, o batismo desempenha o papel de marco formal desse discipulado (Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2017). Conforme articulado por Nichol e Dorneles (2015, p. 1032) com base em João 16:8, o Espírito Santo atua para convencer o mundo “do pecado, da justiça e do juízo”, operando continuamente — mesmo no âmbito de uma cultura secularizada e acelerada — para despertar a consciência e preparar os indivíduos para escolhas de ordem espiritual.

A santificação, contudo, não é configurada como um evento instantâneo, mas como um processo que se desenvolve ao longo de toda a vida do crente, em contínua comunhão com Deus (Dederen, 2011). White (2007) enfatiza que a verdadeira santificação abrange as dimensões espiritual, moral e física. Em consonância com a perspectiva paulina de 1 Tessalonicenses 5:23, esse processo envolve a consagração da pessoa em sua totalidade. Em oposição às abordagens contemporâneas que reduzem a santificação a experiências religiosas de caráter emocional ou que negam a realidade do pecado, a matriz bíblica exige a mortificação do eu e o alinhamento progressivo da vontade humana à vontade divina (Rm 6:6–11, ARA).

A urgência ética dessa transformação é destacada por White (2007) ao apontar que a principal demanda da sociedade reside na formação de indivíduos de integridade inabalável — pessoas cuja consciência permaneça irrestritamente fiel ao dever, independentemente das circunstâncias operantes. Essa visão pressupõe a agência moral e o livre-arbítrio, conforme observa Veloso (1984), ao defender que os seres humanos são responsáveis por decisões éticas moldadas por sua própria cosmovisão. A entrega a Deus,



portanto, não se caracteriza como um ato automático ou passivo, mas como um processo perseverante, sustentado pela graça e direcionado ao cumprimento escatológico (Dederen, 2011).

A articulação em Romanos 8:4–17 vincula a submissão à obediência à lei de Deus, viabilizada pela capacitação do Espírito Santo. Por meio dessa relação, os crentes são inseridos na condição de membros da família de Deus e herdeiros da glória futura. A perfeição, nesse referencial teológico, não consiste em uma autossuficiência isenta de pecado, mas em uma entrega integral ao serviço divino e no crescimento contínuo no conhecimento e na graça (Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, 2017).

O exemplo narrativo de Daniel ilustra como a firme entrega a Deus atua no desenvolvimento da coragem moral e do bem-estar integral do indivíduo (White, 2020). Na mesma linha, a pedagogia de Cristo em Mateus 18:3–5 destaca a humildade como a característica distintiva daqueles que integram o reino dos céus. Adicionalmente, em Mateus 11:29, Jesus apresenta-Se como modelo e fonte da verdadeira humildade ao emitir o convite: “Aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração” (ARA). Ao convocar Seus seguidores para a aprendizagem em Sua companhia, Cristo estabelece um processo relacional e formativo no qual a humildade é assimilada por meio da comunhão íntima e da imitação comportamental.

No âmbito educacional, esses princípios desdobram-se em implicações institucionais e pedagógicas diretas. As instituições e os professores assumem o papel de promover ambientes favoráveis à atuação do Espírito Santo. Educadores cujo caráter é moldado pelo contato diário com as Escrituras passam a atuar como mediadores de uma influência restauradora (White, 2008). Em uma sociedade caracterizada pela proeminência da tecnologia e do consumismo, na qual filosofias seculares frequentemente marginalizam a verdade transcendente (Cl 2:8, ARA), o modelo da educação cristã propõe a reafirmação intencional de Cristo como o centro epistemológico e moral do processo educativo (Knight, 2006).

Para White (2007), os professores são, portanto, impelidos a renunciar à autoridade fundamentada em si mesmos e a buscar, com humildade, a sabedoria divina. É exclusivamente por meio da dependência de Cristo que se torna possível conduzir os alunos ao arrependimento, à renovação e à maturidade espiritual. Assim, a “Escola de



Cristo” permanece profundamente relevante, pois integra arrependimento, comunhão e submissão em uma visão coerente de transformação ao longo de toda a vida.

A partir desse arcabouço, compreende-se que a autêntica educação cristã se orienta para a formação não apenas do intelecto, mas também do caráter. Segundo a autora, ao cultivar a humildade, a integridade e a dependência da graça divina, o paradigma da “Escola de Cristo” atua na preparação de mentes e corações voltada tanto para o desenvolvimento da competência profissional quanto para o exercício de uma cidadania fiel aos referenciais do reino de Deus.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo examinou o significado e as práticas associadas à expressão “Escola de Cristo” na obra *Fundamentos da Educação Cristã*, de Ellen G. White. A análise permitiu identificar quatro categorias que estruturam essa concepção: dependência de Deus no ensino, formação do caráter, preparação para a missão e Escola Celestial. Entre elas, a dependência de Deus no ensino apresentou a maior frequência no *corpus* analisado, sugerindo a relevância atribuída à relação entre a dependência de Deus e a atuação do educador cristão no pensamento da autora.

A concepção de “Escola de Cristo” analisada no *corpus* também envolve práticas relacionadas à conversão, à comunhão e à submissão a Cristo, mediante as quais o indivíduo renuncia à autossuficiência, busca continuamente a orientação divina e aprende a conduzir sua vida segundo os princípios de Deus. Trata-se, portanto, de um processo formativo de santificação, evidenciado em uma aprendizagem contínua, no qual Deus toma a iniciativa da restauração e o ser humano responde a essa ação. A formação iniciada nesta vida encontrará continuidade na Escola Celestial após a ressurreição dos salvos, por ocasião da segunda vinda de Cristo.

Os resultados sugerem que o uso recorrente dessa expressão pela autora evidencia um modelo redentivo de educação, capaz de promover renovação holística do indivíduo. Essa mudança não constitui um aspecto secundário, mas um elemento essencial para o desenvolvimento de um caráter semelhante ao de Cristo, marcado pela mansidão, pela humildade e por outros atributos que revelam uma vida voltada para o propósito e o serviço.



No contexto educacional, esses princípios possuem importantes implicações. As instituições de ensino e os educadores têm a responsabilidade de cultivar ambientes favoráveis à atuação do Espírito Santo. Professores que são, eles próprios, aprendizes na “Escola de Cristo”, e cujo caráter é formado pelo constante contato com a Palavra de Deus, tornam-se agentes de influência espiritual e moral. Esse tipo de liderança exige humildade e permanente dependência da sabedoria divina. Consequentemente, a autêntica educação cristã deve ir além do desenvolvimento intelectual, buscando intencionalmente formar tanto a mente quanto o caráter em harmonia com os valores do reino de Deus.

A contribuição deste estudo reside em oferecer uma leitura reflexiva, até então inexplorada nesse recorte, da expressão “Escola de Cristo” em *Fundamentos da Educação Cristã*, sistematizando os sentidos atribuídos à metáfora no *corpus* analisado. A análise permanece circunscrita à obra selecionada e, portanto, não permite generalizar os resultados para a totalidade da produção educacional de White. Esse recorte constitui um ponto de partida para estudos futuros que investiguem a presença e a configuração da expressão em outras obras da autora, bem como sua possível relação com diferentes proposições e práticas da educação adventista em contextos históricos e contemporâneos.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. **Nisto cremos**: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**: tradução Almeida Revista e Atualizada. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

DEDEREN, R. (ed.). **Tratado de teologia adventista do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

ELLEN G. WHITE ESTATE. **EGW Writings**. Silver Spring, MD, [2024]. Disponível em: <https://egwwritings.org>. Acesso em: 8 maio 2024.

ELLEN G. WHITE ESTATE. Preface. In: WHITE, E. G. **Fundamentals of Christian education**. Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 2010. Disponível em: <https://egwwritings.org/read?panels=p32.3&index=0>. Acesso em: 8 set. 2024.



GOODING, D. **In the school of Christ**: lessons on holiness in John 13–17. Coleraine: The Myrtlefield Trust, 2013.

KNIGHT, G. R. **Philosophy and education**: an introduction in Christian perspective. 4. ed. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 2006.

LIRA, E. C. Ellen G. White como autora educacional: formação humana e estatuto acadêmico em Educação e Orientação da Criança. **Lumen et Virtus**, São José dos Pinhais, v. 17, n. 64, e14316, 2026. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv17n64-014>. Acesso em: 9 set. 2026.

NICHOL, F. D.; DORNELES, V. (ed.). **Comentário bíblico adventista do sétimo dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015. v. 5.

OLIVEIRA, K. A. C. Sabedoria, estatura e graça: a infância de Jesus nos escritos de Ellen G. White. **Teologia em Revista**, Ivatuba, v. 6, n. 1, e111, 2026. Disponível em: <https://revistas.faculdadeadventista.edu.br/teologia/article/view/111>. Acesso em: 9 set. 2026.

ONLINE ETYMOLOGY DICTIONARY. **School**. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://www.etymonline.com/word/school>. Acesso em: 8 maio 2024.

PRICE, J. M. **Pedagogia de Jesus**. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

SALES, G. G. P.; CASTRO, R. M. de. O protagonismo de Ellen G. White no projeto educacional cristão adventista no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 20, n. 64, p. 462-479, jan./mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.20.064.A012>. Acesso em: 9 set. 2026.

SALES, G. G.; CASTRO, R. M. de; LIMA, S. F. A. Educar para a eternidade: o propósito visionário de Ellen G. White na educação adventista brasileira. **Práxis Teológica**, Cachoeira, v. 21, n. 1, e2383, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25194/2317-0573.2025v21n1.e2383>. Acesso em: 9 set. 2026.

SANTOS, L. R. dos. **Revista Sinos**: a educação do corpo em uma instituição confessional de ensino. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/26932>. Acesso em: 9 set. 2026.

TAYLOR V, J. W. O Mestre dos mestres: seu foco, estratégias e resultados. **Revista Educação Adventista**, v. 35, n. 1, p. 16-22, 2013. Disponível em: <https://circle.adventistlearningcommunity.com/files/jae/po/jae2013po351607.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2025.

VASCONCELOS, A. Aprendendo com o Mestre. **Revista Adventista**, Tatuí, 29 maio 2023. Disponível em: <https://www.revistaadventista.com.br/da-redacao/destaques/aprendendo-com-o-mestre/>. Acesso em: 3 abr. 2025.



VELOSO, M. **O homem**: pessoa vivente. 2. ed. São Paulo: Gráfica do Instituto Adventista de Ensino, 1984.

WEBSTER, N. **An American dictionary of the English language**. New Haven, CT: S. Converse, 1828.

WHITE, A. L. **Ellen White**: mulher de visão. Tradução de C. P. Sartorti e F. D. de Souza. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

WHITE, E. G. **Educação**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, E. G. **Fundamentos da educação cristã**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, E. G. **Mensagens escolhidas**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013. v. 1.

WHITE, E. G. **Mente, caráter e personalidade**: guia para saúde mental e espiritual. 4. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2020. v. 2.

**Submetido em:** 09/07/2026

**Aprovado em:** 16/09/2026

**DOI:** <https://doi.org/10.19141/1809-2454.kerygma.v21.n1.pe2201>